

05 e 06 de junho de 2013 - Ribeirão Preto SP

## **APLICAÇÃO DE CALCÁRIO, SILICATO E GESSO EM VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR**

MÜLLER, R.<sup>1</sup>; MATEUS, G.P.<sup>2</sup>; TAVARES, S.<sup>3</sup>; CRUSCIOL, C.A.C.<sup>4</sup>; DIAS, F.L.F.<sup>3</sup>.

Palavras-chave: corretivos de solo; silício, *Sacharum officinarum*.

A grande parte da área cultivada com cana-de-açúcar no Brasil localiza-se em áreas com problemas de acidez do solo. Um dos aspectos conhecidos e responsáveis pela alta produtividade da cana-de-açúcar é a adequada nutrição da cultura, tendo em vista a baixa fertilidade natural dos solos brasileiros. O comportamento dos corretivos e fertilizantes nos solos e seus efeitos sobre as plantas dependem da velocidade de sua solubilização, que por sua vez é característica do próprio insumo e do tipo de solo. A região oeste do estado de São Paulo é a principal fronteira de expansão da cultura da cana-de-açúcar no Estado. Nessa região ocorrem períodos de déficits hídricos acentuados, com deficiência hídrica maior que 700 mm. Nestas condições algumas variedades de cana não toleram esse período de seca, e outras já mostram mais adaptadas, sendo que as mais adaptadas apresentam maior absorção de silício, quando comparadas com variedades menos adaptadas. Neste contexto o objetivo do trabalho foi verificar o efeito do calcário, silicato e gesso em variedades de cana-de-açúcar sensível ao estresse hídrico (RB 85 5453) e com maior tolerância ao estresse hídrico (RB86-7515). O experimento foi implantado no município de Andradina-SP e está localizado em Latossolo Vermelho-Amarelo fase arenosa. O delineamento experimental foi o em blocos casualizados, num esquema fatorial 2 x 6, sendo duas variedades (RB86-7515 e RB 85 5453) e seis corretivos de solo (Controle, Calcário, Gesso, Silicato, Calcário+Gesso, Silicato+Gesso), com quatro repetições. Para diâmetro de colmos não houve efeito de variedades, bem como de corretivos de solo, obtendo as duas variedades valores próximos de 29 mm. Já para altura de plantas verificou-se efeito somente do fator isolado variedades, sendo o maior valor obtido com o material RB86-7515 (3,22 m) do que a variedade RB 85 5453 (2,80 m). Com relação ao número de nós não houve efeito da interação dos fatores, mas os fatores isolados influenciaram esta variável. A variedade RB 85 5453 atingiu o valor de 24 nós por colmo, ao passo que a variedade RB86-7515 alcançou o valor de 21. A mistura de silicato + gesso proporcionou o maior número de nós em comparação ao tratamento controle, de forma a obter os valores de 24,8 e 21,4, respectivamente. Para variável número de colmos final, não houve efeito da interação dos fatores, bem como não foi influenciada pelos fatores isolados. Comportamento semelhante ao número de nós foi obtido para a produtividade de colmos por hectare (PCH), uma vez que a variedade RB86-7515 produziu 134,97 Mg ha<sup>-1</sup>, superando em 31,19 Mg ha<sup>-1</sup> a RB 85 5453. Quando da utilização de silicato + gesso como corretivo de solo obteve-se 138,34 Mg ha<sup>-1</sup> de colmos, sendo superior ao tratamento controle (106,29 Mg ha<sup>-1</sup>). Independente da aplicação de corretivos a variedade RB86-7515 apresenta maior produção de colmos. A aplicação da mistura silicato + gesso proporciona ganhos de produção de colmos.

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo – Prefeitura Municipal de Castilho-SP

<sup>2</sup>Pesquisador Científico - Apta Regional - Extremo Oeste - Andradina, SP.

# Agr VII Workshop energia

05 e 06 de junho de 2013 - Ribeirão Preto SP

<sup>3</sup>Pesquisador Científico - Apta Regional – Centro Sul - Piracicaba, SP.

<sup>4</sup>Professor Titular – FCA/Unesp - Botucatu, SP.

ISBN:

978-85-85564-27-8